

Sarney, ^{Dibante} no 1.º de Maio: 'Povo não é massa de manobra'

BRASÍLIA — "O Governo está com sua consciência em paz (...) Teve a coragem de enfrentar resistências poderosas e adotar leis para beneficiar o povo, que sabe não ser mais massa de manobra", afirmou ontem o Presidente José Sarney, em sua mensagem à Nação, por ocasião das comemorações do Dia do Trabalho.

Sarney apresentou um balanço das realizações de seu Governo, que ressaltou ser também o Governo dos trabalhadores, em favor dos assalariados e da população como um todo. Lembrou que no ano passado registrou-se um aumento real nos salários, com a recuperação das perdas anteriores e o fim do arrocho. A retomada do crescimento econômico, permitindo a criação de 1,5 milhão de novos empregos, é citada pelo Presidente como uma de suas maiores realizações em favor dos trabalhadores.

O Plano Cruzado foi também relacionado como outra das medidas do Governo Sarney que beneficiaram aos assalariados. O Presidente comentou que há dois meses os salários não são corroídos em 15 por cento de seu valor, como acontecia anteriormente. E que em março tiveram até um ganho de 1,48 por cento, com a desinflação.

— o Governo pode apertar a mão de todos — disse Sarney — festejar a data, juntos! Porque juntos estamos trabalhando pelos heróicos e anônimos trabalhadores e anônimas trabalhadoras do Brasil!

Sarney falou ainda de suas realizações mais recentes, como a regulamentação do seguro-desemprego, assinada na quarta-feira, e os programas de distribuição de leite e da merenda escolar, que funcionam como complemento salarial para as populações de baixa renda.

A MENSAGEM DO PRESIDENTE AOS TRABALHADORES

"Trabalhadoras e trabalhadores do Brasil,

Hoje é o Dia do Trabalho. Mas o Dia do Trabalho são todos os dias.

Saúdo a todos. A todas as trabalhadoras e trabalhadores do Brasil, meus compatriotas.

Saúdo os que amanham as terras, os que rasgam as estradas, os que constroem as usinas.

Penso nos que ensinam nas escolas, curam nos hospitais, assistem os doentes, amparam os velhos, protegem as crianças.

Penso nos sacerdotes que cultuam Deus, dão graças pelo homem e consolam os aflitos. Penso nos que labutam nas fábricas, nos que trabalham nas oficinas, nos que nos servem e nos que nos ajudam.

Penso nos que mantêm viva a informação, nos que a buscam, nos que a transmitem.

Penso nos que garantem o Direito. Penso nos que garantem a nossa tranquilidade e nos que asseguram a nossa soberania.

Penso nos que nos auxiliam na dura tarefa de governar.

Penso nos que produzem a riqueza; empregam seu capital, investem seus recursos e geram empregos.

Penso nos que criam, nos que inventam e nos que aprimoram.

Penso nos que escrevem, nos que enriquecem o espírito e nos que fazem a arte.

Penso nos artistas e penso nos poetas.

Penso nos que sofrem e nos que sonham.

Penso nos que crêem e nos que lutam. E se penso neles, é porque creio no trabalho que fazem, nos serviços que prestam, nas riquezas que criam, nas oportunidades que propiciam, nos produtos que elaboram. O seu trabalho, ostensivo ou anônimo, às vezes humilde, festejado ou desconhecido, é que nos garante a paz, assegura a tranquilidade e gera as esperanças que temos de que o trabalho que fazemos não é só a maior dívida de Deus. É, também, a maior criação do homem.

Nosso Governo, meu e dos trabalhadores, fez desde o início a opção pelo social, a prioridade pelos mais pobres.

O trabalhador passou a participar das decisões. Nunca se olhou tanto pelos que trabalham. Não só nas leis que foram votadas e nos atos, mas na conduta. Os trabalhadores se organizaram em liberdade e participam da vida política do País, ao

mesmo nível das outras classes.

Em 1985, tiveram aumento real de salários, recuperação de perdas, fim do arrocho, direito de questionar, retomada do desenvolvimento, criação de um milhão e meio de novos empregos.

O que melhor se pode fazer pelo trabalhador, senão criar empregos para eles?

Tivemos, também, o reconhecimento das Centrais Sindicais, o restabelecimento da autonomia sindical, a reabilitação dos dirigentes cassados, o abandono da repressão. Participação, diálogo e convivência marcaram as relações do Governo e classes trabalhadoras.

Admitimos os trabalhadores nos conselhos da Sudam, Sudene, Defesa do Consumidor, do IBGE, que calcula os índices do custo de vida, e agora do Conselho Monetário Nacional, onde ele irá discutir as maiores decisões econômicas.

O Plano Cruzado assegurou ao trabalhador seu poder de compra. Há dois meses o salário não é corroído em 15 por cento ao mês, e em março ele teve o ganho de uma desinflação de 1,48 por cento, e nos preços de alimentos menos 5 por cento. O Governo teve a coragem de enfrentar resistências poderosas e adotar leis para beneficiar o povo, que sabe não ser mais massa de manobra.

Criamos o seguro-desemprego, o salário móvel, a antecipação do salário mínimo, que teve aumentos inéditos na História do País.

Trinta milhões de crianças desfrutam da merenda escolar, que agora atinge 270 dias ao ano.

Chegamos, hoje, à distribuição de um milhão de litros de leite às crianças de país que ganham apenas dois salários mínimos, auxílio aos sindicatos através de ajuda aos programas de saúde, formação de mão-de-obra.

Ontem, no Palácio do Planalto, regulamentamos o seguro-desemprego, remetemos projeto de lei criando tribunais do trabalho em Campinas e Rondônia; criamos mais de 180 Juntas de Conciliação e Julgamento para agilizar a aplicação da Justiça do Trabalho. Lançamos o selo comemorativo dos cem anos do Dia do Trabalho.

O Governo está com sua consciência em paz, em relação aos trabalhadores. Ele pode apertar a mão de todos, festejar a data, juntos porque juntos estamos trabalhando pelos heróicos e anônimos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil".